

as práticas de letramento digital para alunos angolanos

christine maria soares
de carvalho¹
sandra mara bessa ferreira²

RESUMO

Este artigo apresenta o projeto de extensão “Curso de leitura e produção de textos”, destinado aos alunos do curso de graduação e pós-graduação do pólo de Angola, em ambiente virtual. O objetivo principal é desenvolver as práticas de letramento digital para melhorar o desempenho acadêmico desses alunos. O projeto envolve alunos do Curso de Letras no trabalho de monitoria, bem como em pesquisas sobre a variedade do Português de Angola, e análise do material didático. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão promove a aprendizagem e a produção do conhecimento científico.

ABSTRACT

This paper presents the community extension project entitled “Reading and Writing Course”, offered to graduate and undergraduate students from the Angola University Advanced Center, through distance learning. The main goal is to develop digital literacy practices in order to improve the students’ academic performance. The project involves undergraduate students from the Language Department, with majors in Portuguese, through tutoring and research about the Angolan Portuguese variety, as well as the analysis of didactic material. The indissociability of education, research and community service promotes the learning and the production of scientific knowledge.

PALAVRAS-CHAVE:

Práticas de Letramento Digital. Monitoria. Pesquisa.

KEYWORDS:

Digital Literacy Practices. Undergraduate Tutoring. Research.

INTRODUÇÃO

O surgimento das novas tecnologias da informação e comunicação (NTICs) tem trazido mudanças para o processo de ensino-aprendizagem, e levado estudiosos da educação e da linguagem a refletirem e pesquisarem sobre as práticas de letramento digital. O crescente aumento na utilização das ferramentas tecnológicas como o computador e a internet, na vida social, tem exigido dos alunos a aprendizagem de novas práticas de leitura e escrita mediadas pelas NTICs, chamadas pelos estudiosos de letramento digital.

O letramento digital implica, segundo Xavier (2009), assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não verbais, como imagens e desenhos, pelo computador. As práticas de letramento digital perpassam pela utilização e domínio de vários gêneros digitais, ferramentas de comunicação e interação do ambiente virtual, como: o fórum, o chat, o e-mail e outros. É importante lembrar, de acordo com Barton & Hamilton (1998), que o letramento é uma prática social, cultural e historicamente estabelecida, que permite ao indivíduo participar efetivamente da comunidade a qual pertence.

Este artigo apresenta o trabalho que vem sendo desenvolvido com o Projeto de Extensão “Curso de leitura e produção de texto para Angolanos”, o qual

¹ Profa. do Curso de Letras da Universidade Católica de Brasília – UCB. Doutora em Linguística pela Universidade de Brasília – UnB (2006). Atualmente ministra aulas de Linguística e Língua Portuguesa, atua como professora-tutora no ensino de “Leitura e produção de texto” a distância, e coordena o Projeto de Extensão “Curso de Leitura e Produção de textos para Angolanos”. Suas pesquisas são voltadas para o estudo dos gêneros discursivos, da análise de discurso e das práticas de letramento digital.

² Profa. do Curso de Pedagogia da Universidade Católica de Brasília – UCBV. Mestre em Educação pela Universidade Católica de Brasília – UCB (2001). Atualmente, ministra aulas de Formação e prática docente e Fundamentos em Educação em ambiente virtual; coordena a área de Atendimento ao Estudante e Relacionamento, bem como a Assessoria de Avaliação da UCB Virtual. Atua ainda como conteudista de disciplinas na área de metodologia da língua portuguesa e de educação a distância.

considera a necessidade dos alunos, nesse novo contexto educacional, de dominarem as práticas de letramento digital. Procuramos destacar algumas reflexões sobre as atividades de ensino, pesquisa e extensão vinculadas ao projeto, mostrando como a indissociabilidade torna-se fundamental para processo de ensino-aprendizagem e consequentemente para a produção do conhecimento científico.

1 - Apresentação do projeto

O projeto de extensão intitulado inicialmente de “Português para Angolanos” foi elaborado e desenvolvido pelas professoras Sandra Mara Bessa e Andréa Coutinho na conformação de uma parceria entre o Curso de Letras e a UCB Virtual e tem como objetivos: criar condições para contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de texto de alunos angolanos; estimular, por meio da comunicação escrita, integração desses alunos e a utilização das ferramentas de interação (gêneros digitais); contribuir para a melhoria do desempenho escolar dos alunos de Angola matriculados em cursos de graduação e pós-graduação da UCB virtual; e possibilitar o contato dos alunos do Curso de Letras com a variedade da língua portuguesa utilizada em outros países.

O curso iniciou no segundo semestre de 2007, sob a coordenação da professora Sandra Mara Bessa, que

também elaborou o material didático proposto. A partir do primeiro semestre de 2008, a professora Christine Carvalho assumiu a coordenação do projeto.

Tal projeto surgiu a partir da observação das taxas de reprovação e evasão, a ausência de participação nos fóruns de discussão e a qualidade das redações, dentre outros fatores, que caracterizaram as dificuldades que os alunos do pólo de Angola apresentavam na realização das atividades quando requeridas as habilidades de leitura e escrita. A análise destes dados e as recorrentes discussões entre professores, coordenadores de curso, coordenação da área de Leitura e Produção de Texto e Direção é que geraram a necessidade de elaboração de um projeto de extensão que atendesse a esta demanda e proporcionasse de maneira proativa a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Inicialmente, havia sido pensado, pela Direção de Cursos de Graduação da UCB Virtual, na disponibilização do CD-Letras, curso de leitura e produção de texto em CD-ROM, mas foi verificado que no caso em questão, os alunos além da realização de exercícios necessitariam de um feedback mais preciso sobre as atividades realizadas e o desempenho demonstrado. Foi então verificado que o problema em questão se apresentava na verdade como um grande potencializador de aprendizagem tanto para os alunos Angolanos, como para os alunos do Curso de Letras.





Assim, esse projeto configura-se como espaço privilegiado de intercâmbio entre culturas, extrapolando o alcance dos objetivos descritos.

O projeto envolve as seguintes etapas:

Inscrições: são feitas no Polo de Angola pelo animador. São necessários apenas o nome do aluno e seu e-mail. Após as inscrições, o animador enviará a lista completa dos inscritos para a coordenação do projeto pelo e-mail: letrasvirtual@ucb.br. São oferecidas 50 vagas, sendo 25 vagas para os alunos calouros da graduação e 25 vagas para os alunos da pós-graduação.

Acesso ao material: No ato da inscrição, o aluno terá acesso ao material que fica disponível no ambiente virtual de aprendizagem - Moodle. Aqueles alunos que desejarem o material impresso podem acessar a versão para impressão. O aluno é informado ainda que o contato com a equipe do projeto é feita pela caixa de mensagens do ambiente virtual, pelo fórum permanente de dúvidas ou opcionalmente pelo e-mail letrasvirtual@ucb.br.

Envio de exercícios: Assim que definidas as inscrições e enviada a lista para a coordenação, os alunos são divididos em grupos de cinco alunos por monitor. Eles recebem um e-mail de boas-vindas com a informação do grupo a que pertencem. Os exercícios de leitura e produção de texto são realizados e postados na caixa de Envio de Atividades, no ambiente virtual de aprendizagem.

Correção dos exercícios: A correção dos exercícios é feita pelos monitores, no ambiente virtual, sob a supervisão da coordenação, e reenviado para ciência ou reelaboração. Para cada atividade, é atribuída uma pontuação numa escala de zero a dez.

Certificação: Após a conclusão de no mínimo 80% das atividades, o aluno recebe um certificado de participação fornecido pela UCB Virtual. Quanto ao certificado de monitoria, fica a cargo do Curso de Letras. Este certificado corresponde a 30 horas de atividades complementares, tanto para os alunos Angolanos quanto para os monitores.

Paralelo ao processo de inscrições e de distribuição dos alunos angolanos nos grupos são selecionados no Curso de Letras os monitores que participarão do projeto. É realizada palestra inicial apresentando o projeto, as atividades a serem desenvolvidas e as habilidades requeridas. Em seguida, dá-se início à capacitação destes estagiários promovida pela coordenação do projeto a partir de encontros regulares e da apresentação de textos já corrigidos anteriormente. Toda essa dinâmica será detalhada mais adiante.

2 - Implicações teórico-metodológicas do projeto

Destacamos duas questões basilares para a aplicação do projeto, quais sejam: a elaboração do material didático associada aos gêneros textuais, cujo intuito foi o de aproximar as atividades ao contexto e às práticas sociais dos alunos; e a questão da postura didático-pedagógica dos monitores, ao ter contato com a variedade da língua portuguesa de Angola nas produções textuais dos alunos.

Tais questões, por sua complexidade e impacto na execução do projeto, foram foco de estudos por alunos do curso de Letras envolvidos na atividade de monitoria, atendendo a um pressuposto da universidade de indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

2.1 - Materiais didáticos e gêneros textuais

Como afirmamos anteriormente, inicialmente, pensamos em utilizar as atividades disponíveis no CD-Letras. No entanto, verificamos a necessidade de elaboração de material próprio para o projeto de forma a atender as características dos alunos e seu contexto. Para isso, as atividades de leitura e produção de texto do curso propostas são denominadas Exercitando. Temos 10 (dez) atividades que devem ser enviadas pelo ambiente do curso, para serem corrigidas e avaliadas pelos monitores, sob a orientação da coordenadora. Cada Exercitando apresenta a seguinte estrutura: texto básico de contextualização sobre o tema escolhido, uma série de exercícios cujo objetivo é a localização de idéia central, argumentação e conclusão utilizada pelo autor (o intuito é que o aluno se habitue a analisar diferentes possibilidades e estilos a partir dos gêneros textuais apresentados) e finalmente, a produção de um texto que relaciona o tema dado com a realidade sócio-histórica do aluno.

Aos alunos é recomendada a realização de pelo menos um exercício por semana e a indicação de que não é recomendável ler e fazer todos os exercícios de uma vez. O importante é que ele faça com calma para ver o progresso de seu aprendizado e aproveite o retorno dado pelos monitores. Cada texto pode ser feito uma vez a partir das recomendações apresentadas na correção.

“O importante é que ele
faça com calma para
ver o progresso de seu
aprendizado e aproveite
o retorno dado pelos
monitores.”

O material produzido para o projeto foi objeto de análise em Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no segundo semestre de 2008, de uma das alunas participantes do projeto como monitora da turma piloto: Érida Cassiano Nascimento. A aluna chegou à conclusão de que o material apresentava gêneros textuais variados, o que propicia o contato dos alunos com diversas situações de comunicação escrita no desenvolvimento das atividades, como se pode ver em sua afirmação:

Ao analisar o material didático do Projeto Português para Angolanos da Católica Virtual, vê-se que a proposta de trabalho com os gêneros textuais está presente. Conforme visto, cada gênero textual tem características e funções didáticas definidas: o gênero resumo que possibilita ao leitor absorver e sintetizar as informações importantes do texto, desenvolvendo a compreensão da leitura, e o gênero crônica tem como característica principal a narração de um fato cotidiano (NASCIMENTO, 2008: 19).

Além dos aspectos que se relacionam aos textos trabalhados no material didático, há sem dúvida a oportunidade de interação por meio de outros gêneros, a que chamamos de gêneros digitais, os quais são mediados pelas tecnologias de informação e comunicação, como a própria aluna destaca em seu estudo:

O programa de base utilizado no Projeto Português para Angolanos é o e-mail; por meio dele, os alunos entram em contato com a coordenadora, com os monitores e com os pólos e tiram suas dúvidas referentes aos textos ou aos exercícios (NASCIMENTO, 2008: 20).

No tocante ao aspecto do contato dos alunos com gêneros diversificados, a aluna destaca:

Ao abordar os gêneros textuais, a Educação a Distância possibilita ao aluno a oportunidade de lidar com a língua em seus diversos contextos e modalidades. Quando o aluno consegue adaptar o gênero ao ambiente/contexto, ele está usando e colocando em prática o que aprendeu (NASCIMENTO, 2008: 20).

Neste trabalho monográfico, a aluna chama atenção para a escolha dos gêneros para a realização dos exercícios:

Encontra-se no material didático uma variedade de gêneros textuais, como por exemplo, histórias em quadrinhos, crônica, poesia, resumo, resenha, reportagem. [...] Como se pode observar, a cada Exercitando apresenta-se um gênero que não se repete. Para Bentes (2006), o ensino de gênero textual possibilita o domínio dos diferentes gêneros, auxiliando o aluno a ser o legítimo dono de sua fala. O aluno, a partir do trabalho com diversos gêneros textuais, poderá exercitar a reprodução desses gêneros, como também reinventá-los por meio do exercício de práticas de texto (NASCIMENTO, 2008: 18).

Os próprios alunos percebem os ganhos a partir do trabalho com gêneros diversificados que lhe servem como modelos de escrita. Salientamos ainda a importância de não corrigirmos as variações que advêm das diferenças linguísticas entre o português utilizado nos dois países, que trataremos na seção a seguir. Vejamos alguns depoimentos dos alunos, registrados no início do curso no Fórum de Dúvidas, no 2º semestre de 2008, quanto à importância do projeto para eles e as expectativas que trazem sobre o curso:

"Profªs, estou radiante com a iniciativa e até já comecei a realizar os exercícios. Penso que contribuirá muito para leitura e escrita porque apesar de a língua ser a mesma existem características muito particulares para o português falado pelos Angolanos..." (F.F.A., 09/09/08)

"Bom dia Prof.ª Christine! Antes de tudo gostaria de louvar esta iniciativa da UCB, pois conforme foi referido no vídeo, pessoalmente sinto esta dificuldade na produção/elaboração de textos... tanto pela diferença cultural em si, como a contextualização dos assuntos, fundamentalmente recorro a Internet... (tenho de reconhecer que, o Brasil é o maior produtor de textos em português, há todos os níveis – cultural, técnicos e científicos), o que me faz sentir-me de certa maneira retraído! Contudo, comprometo-me em aproveitarei da melhor maneira possível esta grande oportunidade, que com certeza ser-me-á bastante útil não só para o curso que estou a fazer - GP, como na minha vida profissional..." (P. A. A. G. S., 10/09/08)

"Ola professoras, olá colegas! De facto foi uma grande iniciativa da UCB inserir a esta disciplina no nosso currículo. Ela vai ajudar a melhorar a interpretação dos textos de apoio, como também na redação dos trabalhos a serem enviados aos fóruns, e acima de tudo na sistematização e trabalhos de fim de curso. Oxalá possamos aproveitar ao máximo da sabedoria e experiência das orientadoras, e também possamos trocar experiências entre nós, como aliás vem sendo prática. Já tive contacto com o material, que diga-se de passagem, está muito interessante. Um abraço, ML" (M.L.S.B., 13/09/08)

2.2 - Postura didático-pedagógica: A variedade da Língua Portuguesa de Angola

Nos momentos de treinamento dos monitores do curso, surgiram muitas discussões sobre como lidar com a variedade da Língua Portuguesa utilizada pelos alunos Angolanos nas atividades. Os monitores percebiam as diferenças em relação à Língua Portuguesa do Brasil, e a necessidade de muito estudo e atenção para não corrigir as variações linguísticas apresentadas nos textos produzidos pelos Angolanos.



Com base nessas discussões, uma das alunas do Curso de Letras, Aurylene Gomes de Andrade, monitora do projeto por três semestres consecutivos, se interessou em pesquisar a variedade da Língua Portuguesa utilizada pelos alunos Angolanos, em seu Trabalho de Conclusão de Curso – TCC, o qual foi defendido em novembro de 2008.

Este trabalho apresentou um estudo da variação linguística na língua portuguesa escrita de Angola tendo como base a análise de exercícios de produção de textos do projeto de extensão “Curso de Leitura e Produção de Texto para Angolanos”.

Para isso, foram adotados como pressupostos teóricos os estudos da Sociolingüística Variacionista, de acordo com Bagno (2007), e Mollica & Braga (2007), que levam em consideração os fatores extralinguísticos, responsáveis pela variação das línguas, como por exemplo: a idade, o sexo, o nível sócio-econômico, a origem étnica. Esses fatores podem exercer influência na maneira como o falante usa seu repertório linguístico no momento da comunicação oral ou escrita, seja em situações de maior ou menor grau de formalidade.

A variação linguística é um fenômeno inevitável, visto que as línguas são produtos sócio-históricos.

Existem variações lingüísticas não porque as pessoas são ignorantes ou indisciplinadas; existem, porque as línguas são fatos sociais situados num tempo e num espaço concretos com funções definidas, e, como tais, são condicionados por esses fatores. Além disso, a língua só existe em sociedade, e toda sociedade é inevitavelmente heterogênea, múltipla, variável e, por conseguinte, com usos diversificados da própria língua (ANTUNES, 2007: 104).

Segundo Mollica (in Mollica & Braga, 2007), na classificação dos fatores internos à língua, podemos encontrar um conjunto de variáveis internas de natureza fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica e lexical, que dizem respeito a características da língua em diversas dimensões.

Nos exercícios analisados foram identificadas, por Andrade (2008), as variações linguísticas internas à língua, das quais, merecem destaque as variações fonético-fonológicas, por serem de maior ocorrência, encontradas na grafia e acentuação das palavras, marcando as diferenças em relação à língua portuguesa escrita do Brasil.

Quanto à gramática, temos o mesmo conjunto de regras. É importante destacar que variações sintáticas que apareceram na escrita são interferências da língua falada pelos Angolanos, como também acontece no Português do Brasil. Podemos destacar a variação sintática, quanto à concordância nominal, na qual o falante não faz a

concordância de número entre os elementos do sintagma nominal como os pronomes, artigos, adjetivos e nomes; e quanto à concordância verbal, na qual o falante não faz a marcação de plural do verbo de acordo com o sujeito.

É necessário que os falantes da língua portuguesa, tanto Angolanos como Brasileiros, tenham consciência de que a norma-padrão deve ser ensinada e aprendida para criar uma certa uniformidade linguística na escrita e para que saibam se comunicar em eventos formais de fala que necessitam de uma variedade prestigiada. A norma-padrão é vista como conservadora ao privilegiar o que não corresponde à fala específica de uma comunidade. Entretanto, ela facilita a interação pública ao propor que os indivíduos falem a mesma língua neutralizando usos restritos de determinadas variedades não prestigiadas.

“ é necessário que os falantes da língua portuguesa, tanto angolanos como brasileiros, tenham consciência de que a norma-padrão deve ser ensinada e aprendida para criar uma certa uniformidade linguística na escrita e para que saibam se comunicar em eventos formais de fala que necessitam de uma variedade prestigiada. ”

A análise da língua portuguesa escrita dos alunos angolanos mostrou as variações linguísticas existentes, e se constitui como uma importante ferramenta para o trabalho do monitor que deve saber diferenciar o que é variação e o que é erro em relação à norma-padrão para não cair no preconceito linguístico ao corrigir os textos dos alunos. Segundo Bagno (2007, p.86), a variação linguística foi sempre vista de forma negativa tendo como consequência social o surgimento da noção de “erro” e, junto com ela, do

preconceito linguístico principalmente contra as camadas sociais que fazem um uso diferenciado da língua e que não vai de encontro ao previsto na norma-padrão.

Este estudo serve de orientação aos monitores do projeto para que conheçam e respeitem as variações linguísticas e não sejam preconceituosos ao corrigir os textos dos alunos Angolanos.

3 - O trabalho de monitoria

Participam do projeto 10 (dez) monitores, alunos do Curso de Letras, em cada semestre. Eles passam por um treinamento no ambiente virtual de aprendizagem (Plataforma Moodle), durante o tempo das inscrições dos alunos. Aprendem a navegar no ambiente, usar as ferramentas de interação, ou seja, os gêneros digitais, bem como avaliar as atividades dos alunos. Nesse treinamento, os monitores recebem orientações de como corrigir as atividades de produção de texto, respeitando a variedade da Língua Portuguesa de Angola.

Cada monitor é responsável em atender a um grupo de alunos angolanos. O trabalho de monitoria envolve: manter contato com os alunos para informar, incentivar, tirar dúvidas em relação ao conteúdo e as atividades, e principalmente corrigir as atividades de leitura e produção de textos em ambiente virtual. A monitoria virtual é considerada como atividade complementar do curso de graduação e corresponde a 30 (trinta) horas por semestre.

A seleção dos monitores é realizada pela coordenação com base nos seguintes critérios: ter cursado pelo menos uma disciplina em ambiente virtual; apresentar habilidades em produzir textos, utilizando a norma-padrão; ter cursado pelo menos cinco semestres do Curso de Letras.

Esse trabalho de monitoria vem colocar em prática o que os alunos aprenderam no Curso de Letras em relação ao ensino de Língua Portuguesa, além da oportunidade de contato com uma variedade diferente da língua, que promove reflexões, análises e estudos do fenômeno da variação linguística.

Outra importante contribuição da monitoria virtual para os alunos é a experiência com a educação a distância e com as práticas de letramento digital: suas ferramentas de interação (gêneros digitais), o ambiente virtual de aprendizagem, o formato do conteúdo de um curso de extensão de leitura e produção de textos em ambiente virtual e todas as práticas didático-pedagógicas específicas para essa modalidade de ensino, que incluem a reflexão sobre a importância da interatividade e da presencialidade. Vejamos o que diz alguns dos monitores sobre a importância do trabalho de monitoria:

"O projeto é ótimo! Foi uma iniciativa muito importante, ficou claro o agradecimento e a satisfação dos angolanos em relação a este projeto. É extremamente importante para eles e para nós também, pela experiência e crescimento profissional que tomamos diante dessa participação." (A. P.)

"Foi a primeira vez que participei e gostei muito, o projeto é excelente, pois através dele adquiri mais interesse por essa disciplina leitura e produção de textos. A experiência de ser um professor / tutor em ambiente virtual foi única, e adquiri mais conhecimento". (K. C. S. P.)

Todas as atividades desenvolvidas pelos monitores são orientadas e acompanhadas pelo coordenador do projeto, e passam por avaliação no final de cada semestre.

4 - A avaliação do projeto

A avaliação da conjuntura do projeto é realizada por todos os participantes: alunos, monitores e coordenador e toma como indicadores de êxito a participação efetiva dos alunos e o alcance dos objetivos propostos. O que se quer de fato é que a avaliação seja significativa no sentido de que não apenas colha dados, mas que traga luz e sentido para todo o processo, permitindo sua análise e redimensionamento. No projeto, a avaliação é realizada a partir do acompanhamento dos participantes, no que diz respeito ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, cujos resultados são apresentados em relatório pelos monitores e coordenador do projeto ao final do semestre, bem como pelo registro dos alunos no Fórum de avaliação do projeto disponível no ambiente do curso.

Vejamos as avaliações apresentadas pelos alunos Angolanos, registradas no Fórum de Avaliação do Projeto no 2º semestre de 2008:

"Olá colegas, Finalmente, dia 16/11 terminei o curso "Português para Angolanos" e estou muito feliz. Claro que não foi fácil e devo grande parte do meu êxito à minha orientadora, M. R., que lembrava-me sempre que ficava muito tempo sem enviar um exercício, dava-me um "puxão" quando baixava o meu desempenho e incentivava-me bastante na avaliação que fazia aos exercícios. Obrigada M. Quero dizer ainda que apesar do cepticismo no início do curso (muito mais pelo nome), decidi fazê-lo e hoje sei que teria perdido algo muito bom caso não o fizesse. Agora sinto-me muito mais segura a ler e escrever um texto (pensava que não, mas isso é uma arte e toda arte requer uma técnica). Agradeço à UCB Virtual por ter se lembrado de nós e sem qualquer custo monetário da nossa parte, ampliou os nossos conhecimentos e agregou-nos valor..." (A. D. T. C. J., 18/11/08)

"Estimada equipa de orientação e colegas. Dei por terminada a jornada da aprendizagem sobre leitura e produção de textos, considerando a mesma, uma jornada a respeitar e consequentemente agradecer a UCB, por ter tomado uma iniciativa impar que só veio mais uma vez, reforçar as nossas competências e habilidades de estar diante de leitura e produção de textos..." (M. Q. S. M., 20/11/08)

"Estimada Professora Christine, Querida Monitora M.: Apesar das dificuldades que foram surgindo ao longo do nosso curso, estou satisfeito por ter terminado este maravilhoso curso que, sem sombra de dúvidas, rejuvenesceu os meus conhecimentos no que diz respeito a leitura e produção de textos em língua portuguesa. Manifesto aqui e agora o meu mais vivo e profundo agradecimento à Direcção da Universidade Católica de Brasília, não só pela iniciativa oportuna, pois, estamos produzindo os nossos trabalhos de fim do curso e já estamos a sentir os efeitos deste curso "português para os angolanos", mais também pelo facto de ter sido promovido à custo zero. Isto significa que a UCB tem compromisso sério com a formação de seus alunos: internos ou externos, nacionais ou estrangeiros..." (J. D., 22/11/08)

Observamos a satisfação dos alunos com os resultados alcançados no final do curso em relação ao desenvolvimento das habilidades de leitura e produção de textos; o agradecimento pela iniciativa da UCBV em promover um curso sem custos; e o compromisso com a formação dos seus alunos. É fundamental perceber o quanto estes alunos apresentam em suas avaliações, a habilidade em se expressar utilizando a norma padrão (com poucos desvios), o que se deve em grande parte à participação no curso.

Vejamos as avaliações do Projeto, realizadas pelos monitores e apresentadas nos relatórios de monitoria, no 2º semestre de 2008.

"Avaliando o Projeto de Extensão "Curso de Leitura e Produção de Texto para Angolanos", no que concerne ao material e ambiente virtual de aprendizagem, considero que superou as minhas expectativas em relação ao semestre anterior. Com a plataforma moodle em funcionamento, o contato com os alunos angolanos por meio da "Caixa de Mensagens" e pelo "Fórum de Dúvidas" foi facilitado. O material disponível na plataforma estava bem organizado de maneira clara e objetiva. Em relação aos participantes (alunos) do projeto, melhorou um pouco, foram em geral, mais participativos..." (A. G. A.)

"Minha avaliação do curso é bastante positiva. Acredito que ele ofereceu os recursos necessários para que os alunos desenvolvessem as atividades

propostas de forma satisfatória. A navegabilidade na plataforma era fácil e os alunos sempre tinham meios de entrar em contato comigo e com a Prof.^a Christine, caso precisassem de ajuda.” (B. B. P.)

“No geral o Projeto Angola é muito bom no que diz respeito ao material, o ambiente virtual, organização e coordenação. Contudo, deixa a desejar na parte da participação do aluno. O ponto forte do projeto que é fantástico e gostaria de até parabenizar os professores que incluíram no projeto os textos, pois são textos que levam os alunos a reflexão, a crítica, a discussão de vários problemas e ainda são informativos...” (J. T. S. F.)

“É muito importante esse trabalho que a Católica Virtual desenvolve com os alunos de Angola. Ela utiliza material teórico de excelente qualidade, assim como a plataforma, que é muito prática e didática, pois por meio dela os alunos enviam suas dúvidas, mensagens, verificam os comentários feitos pelos monitores, etc. No que se refere à organização e a coordenação, o projeto é muito bem organizado, pois a coordenação nos capacitou para sermos monitores e envia sempre instruções e soluções dos problemas e das dúvidas que enviamos para ela.” (J. F. T.)

Os monitores destacam, entre outros aspectos, questões relacionadas às possibilidades de interação entre aluno/aluno e entre alunos/professor/monitores. Além disso, é perceptível o destaque dado ao valor agregado ao projeto no que diz respeito a sua formação como futuros docentes, bem como à experiência de atuar na modalidade de educação a distância. Por fim, é preciso ainda considerar o valor do material disponibilizado e a facilidade de acesso permitida pela plataforma Moodle. ■

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Podemos afirmar que os resultados obtidos até o momento dão indicativos bastante positivos e os objetivos foram alcançados de forma satisfatória, tendo em vista que foram criadas as condições necessárias para o desenvolvimento das práticas de letramento digital dos alunos participantes; o estímulo, por meio da comunicação escrita, à integração dos alunos angolanos e à utilização das ferramentas de interação (gêneros digitais); bem como a melhoria do desempenho escolar dos alunos de Angola na medida em que estes se sentem mais seguros e capazes de se comunicar por escrito.

Além da flagrante contribuição para o desenvolvimento das competências comunicativas dos alunos angolanos, há que se observar os ganhos para a formação pedagógica dos alunos participantes como monitores do projeto no sentido de atender à necessidade atual de formação em outras modalidades como na EaD. Ademais,

é preciso reconhecer a possibilidade do contato dos alunos do Curso de Letras com a variedade da língua portuguesa utilizada em Angola e a experiência de contribuir para o desenvolvimento da proficiência escrita destes alunos, respeitando as variações lingüísticas presentes em seus textos.

Por fim, cabe destacar a possível intersecção entre ensino, pesquisa e extensão propiciada pelo projeto que tem gerado, além dos evidentes frutos para o ensino e para a ação extensionista na UCB Virtual, trabalhos de conclusão de curso e artigos como o que agora apresentamos. Este é um exemplo claro de que muitas vezes, é a própria insatisfação diante de um contexto adverso ou mesmo de ideais educativos inatingidos que nos faz buscar outros rumos, alternativas ou novos caminhos para nossa prática. Foi a preocupação com a dificuldade dos alunos angolanos, detectada pela direção da graduação virtual e por seus professores, que nos fez buscar soluções. Paulo Freire (2003, p: 52) nos ensina:

Como professor, devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que me insere na busca, não aprendo nem ensino. Exercer a minha curiosidade de forma correta é um direito que tenho como gente e a que corresponde o dever de lutar por ele, o direito à curiosidade.

Portanto, é preciso conhecer a realidade para repensá-la, papel ao qual não podemos nos furtar. ■

Referências

- ANDRADE, A. G. Variação lingüística na língua portuguesa escrita dos angolanos. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Letras: Universidade Católica de Brasília, 2008.
- ANTUNES, I. Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007.
- BAGNO, M. Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação lingüística. São Paulo: Parábola, 2007.
- BARTON, D.; HAMILTON, M. Local literacies: reading and writing in one community. London: Routledge, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 37 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.
- MOLLIKA, M. C. Fundamentação teórica: conceituação e delimitação. In: M. C. MOLLIKA; M. L. BRAGA. Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- MOLLIKA, M. C.; BRAGA, M. L. Introdução à Sociolingüística: o tratamento da variação. 3ª Ed. São Paulo: Contexto, 2007.
- NASCIMENTO, E. C. O uso de diferentes gêneros em cursos de educação a distância: o caso do projeto português para angolanos. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Letras: Universidade Católica de Brasília, 2008.
- XAVIER, A. C. dos S. Letramento digital e ensino. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/artigos>. Acesso em: 15/05/09, 15h52.